



SAÚDE MENTAL E ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS VÍDEOS DO TIKTOK

João Pedro Nabas¹, Catherine Menegaldi Silva², Rute Grossi-Milani³

¹Acadêmico do curso de Psicologia, UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC/ICETI – UNICESUMAR.
nabasjpn@gmail.com

²Coorientadora, Doutora em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. catherinemenegaldi@gmail.com

³Orientadora, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo (USP); Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar (UniCesumar), Bolsista Produtividade da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI).
rute.milani@unicesumar.edu.br

RESUMO

Com o advento da tecnologia, as redes sociais são cada vez mais utilizadas por adolescentes para diversos fins, entre eles, a busca por informação. O presente estudo tem como objetivo analisar a dinâmica das postagens de vídeos do TikTok sobre a temática saúde mental para o público adolescente, discutindo como o tema é abordado pelos criadores de conteúdo. Para a coleta de dados foram utilizadas duas hashtags na barra de pesquisa do aplicativo: #saudemental e #adolescentes. Foram selecionados cinquenta vídeos que abordavam o assunto “saúde mental”, os quais foram caracterizados e classificados com base no tema e subtemas. Analisou-se o conteúdo dos vídeos, quem os produziu e se apresentaram aspectos desfavoráveis para os adolescentes que consomem tais conteúdos no TikTok. Dentre os vídeos analisados, observou-se uma quantidade pequena de profissionais da saúde mental responsáveis pela divulgação de informações importantes desse tema. Conclui-se que esse pode ser um fator de risco aos adolescentes que consomem tais conteúdos, visto que não são divulgados de acordo com a cientificidade e seriedade necessárias para temas tão complexos e importantes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Saúde Mental; TikTok

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, as redes sociais são cada vez mais utilizadas por adolescentes para diversos fins, entre eles, a busca por informação. Durante a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o uso do aplicativo TikTok cresceu significativamente entre os usuários da internet, sobretudo adolescentes, e foi considerado o aplicativo mais viciante desse período chegando à marca de dois bilhões de downloads no início de 2020 (Marengo et.al, 2022; PUCRS, 2021). Essa rede social chinesa é composta por conteúdo dos mais variados tipos, entre eles danças, esquetes de humor, desafios e vídeos informativos, geralmente curtos. Por ser um aplicativo de fácil manejo, se torna um atrativo para os usuários, que além de consumirem o conteúdo, podem criá-lo também (Southwick et.al, 2021).

Os criadores de conteúdos, também chamados de influenciadores, foram definidos como “consumidores ou criadores do TikTok não afiliados organizacionalmente, independentemente do número de seguidores” (Zheluk; Andreson; Dineen-griffin; 2022, p. 5). Eles podem alcançar inúmeros usuários com suas postagens através de seus seguidores e dos compartilhamentos feitos pelos espectadores. As redes sociais permitem que uma informação alcance inúmeros indivíduos de forma rápida. Essa informação pode ser benéfica ou não, a depender do conteúdo proposto e da fonte pesquisada, não havendo uma correlação entre a quantidade de conteúdos postados e a veracidade dos mesmos (Southwick et.al, 2021).

Apesar de não ser uma rede social específica para divulgação de conteúdos relacionados à saúde, o TikTok pode ser utilizado como ferramenta para divulgação de informações médicas (Zheluk; Andreson; Dineen-griffin; 2022). Quanto ao



compartilhamento de informações sobre saúde mental, é de suma importância que essas sejam cientificamente aceitas e transmitidas por indivíduos capacitados para tal transmissão, pois ela poderá alcançar uma parte da população vulnerável intelectualmente, como os adolescentes (Bozzola et.al, 2022). Esse acontecimento colabora para uma má interpretação das temáticas sobre saúde mental e pode resultar em uma desvalorização do meio acadêmico diante de informações com ausência de embasamentos científicos. O estudo de McCashin e Murphy (2022) aponta que grande parte dos conteúdos informativos presentes no TikTok não são produzidos por profissionais. Os autores alertam para os possíveis danos que os adolescentes podem sofrer ao consumirem conteúdos de saúde mental não advindas de fontes confiáveis: “até que ponto uma base de usuários pré-adolescentes pode distinguir entre informações respeitáveis de profissionais de saúde mental e pública e equivalentes não profissionais?” (McCashin & Murphy, 2022, p.302).

Um indivíduo é denominado adolescente quando tem idade maior que doze anos, e menor que dezoito (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA,1990). Portanto, a adolescência corresponde ao período de transição entre a infância e a vida adulta. Apesar desta definição ser algo bem evidente entre a sociedade contemporânea, somente no século XX houve uma separação etária entre a infância e adolescência (Papalia & Feldman, 2013). Essa classificação tardia resulta em uma literatura pouco abrangente sobre esse período do desenvolvimento (Silva et al., 2019).

Estudos mostram que os adolescentes apresentam uma maior vulnerabilidade para desenvolver conflitos psíquicos que podem acarretar transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão (Bueno; Viana; Neto, 2021). Um dos principais fatores para esse adoecimento psíquico é o uso excessivo da internet, sobretudo das redes sociais, que pode ocasionar sintomas de ansiedade e estresse (Bozzola et.al, 2022).

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a dinâmica das postagens de vídeos do TikTok sobre a temática saúde mental para o público adolescente, discutindo como o tema é abordado pelos criadores de conteúdo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Através de um estudo exploratório com análise de conteúdo (BARDIN,2016), o presente estudo analisou 50 vídeos postados na rede social TikTok sobre a temática saúde mental durante entre os dias 12 e 16 de junho do ano de 2023. O acesso ao aplicativo se deu através do navegador Google Chrome. A fim de evitar qualquer interferência do algoritmo, o aplicativo foi acessado pela “janela anônima” e nenhuma conta foi conectada. Em seguida, na barra de pesquisas, foram inseridas as hashtags previamente definidas: #saudemental; #adolescentes. Esse processo repetiu-se durante todos os dias de coleta, e em cada dia foram selecionados 10 vídeos que relacionavam a temática saúde mental e adolescência. Esses dados foram tabulados em uma planilha no Excel com os tópicos: data e hora da postagem; nome do vídeo; quem publicou; “#” utilizada; reportagens; visualizações; e o link do vídeo.

Os vídeos selecionados foram baixados através do aplicativo Snaptik e inseridos em uma planilha no Excel 2016. Algumas informações foram coletadas, como: perfil de quem publicou o vídeo; hashtag utilizada na descrição; visualizações. Entraram no critério de exclusão os vídeos que não abordavam a temática saúde mental, que não possuíam foco na população adolescente, e vídeos que abordavam patologias físicas em geral.

Após preencher a planilha, os vídeos foram nomeados por ordem de seleção (do 1 até o 50) e transcritos com auxílio do aplicativo Transkriptor para que fossem analisados quanto à temática abordada. Em um primeiro momento identificou-se o tema principal, o qual corresponde ao principal conteúdo abordado no vídeo e em seguida



houve a identificação do subtema. Para análise dos resultados foram selecionados os três temas que mais apareceram na coleta de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 50 vídeos coletados foram analisados e separados conforme a temática de seu conteúdo. Como resultado foram identificadas as seguintes temáticas: Transtornos Mentais (12 vídeos – 24%); Saúde Mental (11 vídeos – 22%); Adolescência (11 vídeos – 22%); Ambiente Doméstico (3 vídeos – 6%); Autolesão (3 vídeos – 6%); Socialização (3 vídeos – 6%); Ambiente Escolar (3 vídeos – 6%); Suicídio (2 vídeos – 4%); Sexualidade (1 vídeo – 2%) e Crise Psicológica (1 vídeo – 2%).

Foram selecionadas as três temáticas que mais predominaram entre os vídeos (Transtornos Mentais; Saúde Mental; Adolescência) para analisar seus conteúdos, sobretudo as subtemáticas abordadas por eles.

Tabela 1 – Número e porcentagem dos vídeos do TikTok para adolescentes sobre saúde mental

TEMA	Nº DE VÍDEOS	%
Transtornos	12	24%
Saúde mental	11	22%
Adolescência	11	22%
Ambiente doméstico	3	6%
Autolesão	3	6%
Socialização	3	6%
Ambiente escolar	3	6%
Suicídio	2	4%
Sexualidade	1	2%
Crise psicológica	1	2%
TOTAL	50	100%

Fonte: Elaboração própria.

3.1 Transtornos Mentais

Dentre os 12 vídeos encontrados sobre a temática “Transtornos Mentais”, 7 (58%) deles foram publicados por profissionais da saúde mental. Outros 4 vídeos (33%) não foram publicados por profissionais da área e apenas 1 (8%) não foi possível identificar a formação do criador. Os subtemas mais abordados foram ansiedade (n=6), e depressão (n=4).

Tabela 2 – Característica dos vídeos relacionados à temática “Transtornos Mentais” de acordo com o tema, subtema e se foi publicado por um profissional da saúde mental

NOME	TEMA	SUBETMA	PUBLICADO POR PROFISISONAL
Vídeo 2	Transtornos Mentais	Ansiedade	Sim
Vídeo 16	Transtornos Mentais	Ansiedade	Sim
Vídeo 23	Transtornos Mentais	Transtorno do Espectro Autista	Não
Vídeo 30	Transtornos Mentais	Ansiedade	Não
Vídeo 33	Transtornos Mentais	Depressão	Sim



Vídeo 34	Transtornos Mentais	Ansiedade	Sim
Vídeo 42	Transtornos Mentais	Depressão / Síndrome do Pânico	Sim
Vídeo 43	Transtornos Mentais	Ansiedade	Não
Vídeo 44	Transtornos Mentais	TDAH	Não identificado
Vídeo 45	Transtornos Mentais	Depressão / Ansiedade	Sim
Vídeo 46	Transtornos Mentais	Depressão	Não
Vídeo 50	Transtornos Mentais	Depressão	Sim

Fonte: Elaboração própria.

De modo geral, os vídeos possuem características diagnósticas e descritivas dos transtornos, sobretudo os sintomas manifestados por eles. Oito vídeos apresentaram essas características, e desses, apenas três foram produzidos por profissionais da saúde mental. O “vídeo 16” se enquadra nesse quesito e foi produzido por uma psicóloga, a qual descreve cinco sinais de uma crise de ansiedade. Para isso não utiliza a fala, mas aponta com o dedo indicador os sintomas que aparecem em sequência no vídeo, enquanto uma música toca ao fundo. Os sintomas descritos por ela são: “forte aperto no peito”; “falta de ar e palpitações”; “medo”; “formigamento no braço”; “extrema dificuldade em relaxar e ficar parado(a)”. O “vídeo 30” apresenta um conteúdo semelhante, porém não foi produzido por um profissional da saúde mental. Nele está escrito: “coisas que pessoas ansiosas fazem ser perceber”, e em seguida, algumas possíveis manifestações da ansiedade:

“rói as unhas ou mexe os dedos”; “treme muito a perna”; “fica com as mãos para trás”; “arruma o cabelo toda hora”; “mexe muito em algum acessório que está usando”; “interrompe as pessoas para falar”; “come demais ou nunca come nada”; “não gosta de ficar perto de ninguém”; “chora por qualquer coisa”.

Esse formato de conteúdo também aparece em alguns vídeos que abordaram o subtema depressão. O “vídeo 45”, produzido por um profissional da saúde mental, descreve alguns sinais que podem indicar que uma pessoa está com depressão: “se ela acorda meio zumbi, meio letárgica, principalmente no fim da tarde ela tem um pico de ansiedade porque é um padrão deprimido de cortisol no corpo”. O “vídeo 46” não foi publicado por um profissional e descreve algumas características da depressão em adolescentes através de um áudio gravado por um homem não identificado que diz: “Um adolescente, quatorze anos, ele não tá bem de saúde, tá com um pouco de depressão, ele fica em casa, tá deprimido e ele só sai para ir à escola, porque é uma obrigação. O restante do tempo ele passa dentro do quarto”. Em ambos os casos, há uma descrição realizada, por profissionais ou não, de sintomas e/ou sinais de um determinado transtorno, seja depressão ou ansiedade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), cerca de 14% da população adolescente de todo o mundo possui algum transtorno mental. É de suma importância que os adolescentes tenham acesso a informações confiáveis sobre os transtornos, pois o TikTok pode ser uma ferramenta com potencial divulgação científica, mas também um meio de espalhar doenças mentais (Olvera, 2021). Portanto é preciso que os profissionais da saúde mental ocupem cada vez mais espaços no aplicativo, para que haja uma conscientização favorável sobre o tema entre os adolescentes (BAUNEL et.al, 2021).

3.2 Saúde Mental



Foram encontrados 11 vídeos sobre o tema “Saúde Mental”, que representa 22% do total. Chama a atenção o fato de que apenas três deles foram produzidos por profissionais da saúde mental. O subtema que mais apareceu entre os vídeos foi a “Exaustão Psicológica”, com três aparições. O “Vídeo 40”, publicado por um psicólogo, lista 9 sinais que podem indicar esgotamento emocional. Ele gesticula e interpreta cada um dos sinais, que aparecem em sequência no vídeo, enquanto uma música toca ao fundo.

“1- Você se irrita com facilidade”; “2- Você tem muita dificuldade para dormir e acorda sentindo que não dormiu nada”; “3- Raciocínio lento”; “4- Falta de organização pessoal e profissional”; “5- Você se sente desmotivado e não tem vontade de fazer nada”; “6- 4ns13d4d3” (ele possivelmente utilizou esse artifício para escrever “ansiedade”, como forma de burlar o algoritmo); “7- Você chora com muita facilidade e fica hipersensível”; “8- Sente um vazio profundo”; 9- “procrastinação”.

Tabela 3 – Característica dos vídeos relacionados a temática “Saúde Mental” de acordo com o tema, subtema e se foi publicado por um profissional da saúde mental.

NOME	TEMA	SUBTEMA	PUBLICADO POR PROFISIONAL DA SAÚDE MENTAL?
Vídeo 11	Saúde Mental	Nostalgia	Não
Vídeo 14	Saúde Mental	Exaustão Psicológica	Não identificado
Vídeo 15	Saúde Mental	Fuga Escolar	Não
Vídeo 22	Saúde Mental	Divulgação	Sim
Vídeo 26	Saúde Mental	Autoajuda	Não
Vídeo 29	Saúde Mental	Problemas Familiares	Não
Vídeo 31	Saúde Mental	Suporte	Sim
Vídeo 40	Saúde Mental	Esgotamento Emocional	Sim
Vídeo 41	Saúde Mental	Hospital Psiquiátrico	Não identificado
Vídeo 47	Saúde Mental	Exaustão Mental	Não identificado
Vídeo 49	Saúde Mental	Relato Pessoal	Não

Fonte: Elaboração própria.

O “Vídeo 47” também trata sobre a mesma subtemática, porém não foi possível identificar se foi produzido por um profissional da saúde mental. Nele há uma gravação de uma voz feminina (criada por algum aplicativo) que descreve os sintomas, representados por um desenho animado.

“Sinais que mostram exaustão mental: Você não consegue dormir direito, você não tem motivação para coisas rotineiras. Você se sente cansado o tempo todo. Você se irrita com tudo, se isola com facilidade. Não consegue se concentrar em nada.”

O “Vídeo 15” aborda o tema Saúde Mental no contexto escolar com a seguinte legenda: “A cabeça dos pais explode quando eles souberem que querer faltar na escola não se refere a preguiça, e sim, a sua saúde mental pq já ta toda destruída e lá dentro só piora tudo”. Durante a adolescência, sobretudo no contexto acadêmico, pode ocorrer um aumento do estresse por esgotamento (Linares, et.al, 2022). Vários fatores estão envolvidos nesse processo, entre eles o excesso de compromissos e a escolha profissional,



que começa a ser pensada nesse período (Wang et.al, 2015; Salmela; Tynkkynen, 2012). É necessário que haja um acompanhamento adequado e o desenvolvimento de competências emocionais para auxiliar os adolescentes em seu percurso acadêmico, a fim de alcançar melhoras em seu bem-estar (Wang, et.al, 2015).

3.3 Adolescência

Na coleta de dados foram encontrados 11 vídeos sobre o tema “Adolescência”, que representam 22% do total. Desses 11 vídeos, quatro foram produzidos por profissionais da saúde mental.

Tabela 4 – Característica dos vídeos relacionados a temática “Adolescência” de acordo com o tema, subtema e se foi publicado por um profissional da saúde mental.

NOME	TEMA	SUBTEMA	PUBLICADO POR PROFISISONAL DA SAÚDE MENTAL?
Vídeo 4	Adolescência	Características	Sim
Vídeo 6	Adolescência	Comportamento	Sim
Vídeo 9	Adolescência	Fatores Psicológicos	Não
Vídeo 13	Adolescência	Adolescência	Não
Vídeo 20	Adolescência	Pressão Social	Não
Vídeo 21	Adolescência	Posição Social do Adolescente	Não
Vídeo 32	Adolescência	Comportamento	Sim
Vídeo 35	Adolescência	Ansiedade	Não
Vídeo 36	Adolescência	Comportamento de Risco	Não
Vídeo 39	Adolescência	Atendimento Psicoterápico	Sim
Vídeo 53	Adolescência	Sugestão	Não

Fonte: Elaboração própria.

Grande parte dos vídeos sobre esse tema abordam sobre o desenvolvimento físico ou psicossocial do adolescente. O “Vídeo 9” aborda sete “fatos psicológicos” sobre a adolescência, entre eles questões familiares, de autoestima e emoções. O “Vídeo 4” apresenta uma descrição de algumas mudanças psíquicas comuns desse período do desenvolvimento, sobretudo relacionadas à socialização com os pais. Comportamentos de risco são expostos no “Vídeo 36” em resposta à pergunta: “como é ser um adolescente?”. Dentre eles estão: as drogas e o álcool, juntamente com outros elementos como: “transtornos alimentares, briga com os pais, escola, namoro, popularidade.”

O período da adolescência é marcado por diversas transformações, tanto físicas, pois há o início da puberdade, quanto psíquicas, pois o sujeito adolescente busca desenvolver sua identidade própria, em um processo denominado de individuação (Papalia; Feldman, 2013; Branje, 2022). Essa busca pela identidade não é estática e imutável, pois podem ocorrer mudanças a depender do contexto em que o sujeito está inserido (Branje, 2022). Essas alterações de comportamento podem gerar conflitos interpessoais familiares, sobretudo na relação entre o adolescente e seus pais. Há uma dicotomia entre a necessidade de independência advinda do adolescente e a postura dos pais diante dessa situação (Papalia; Feldman, 2013). Para além de um processo integralmente individual, a busca pela identidade é influenciada pelas relações e vínculos que o adolescente constrói



com outros sujeitos da sua idade. Seus comportamentos podem refletir as atitudes dos demais, a fim de se sentir incluído no meio social (Branje, 2022).

4 CONCLUSÃO

O aplicativo TikTok é usado por um número elevado de adolescentes, que consomem diversos conteúdos, dentre eles, vídeos sobre a temática saúde mental. O presente estudo teve como objetivo analisar os vídeos sobre esse tema no aplicativo TikTok através de uma caracterização de cada assunto tratado. Os dados coletados apontam para uma menor quantidade de vídeos produzidos por profissionais da saúde mental em relação aos demais criadores de conteúdo. Esse fato cria uma alerta para que a saúde mental possa ser divulgada de maneira adequada e científica, pois a desinformação é prejudicial aos adolescentes que consomem esses conteúdos no TikTok, sobretudo em relação a temáticas mais complexas, que necessitam de uma maior legitimação a fim de evitar danos aos usuários vulneráveis. Vale ressaltar os limites que o presente estudo alcança, pois analisou somente uma pequena porcentagem dos vídeos relacionados à temática saúde mental. A partir destas considerações, outras pesquisas podem ser realizadas, pois vários subtemas foram encontrados nos vídeos coletados. Aprofundar em cada um deles seria de extrema importância para os estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. BENTON, Tami D.; MUHRER, Eli; JONES, Jason D.; LEWIS, Jason. Desregulação e suicídio em crianças e adolescentes. **Clínicas Psiquiátricas para Crianças e Adolescentes da América do Norte**, v. 30, ed. 2, pp. 389-399, abr. 2021.

Borges, V. R., Werlang, B. S. G., Copatti, M. (2008). **Ideação suicida em adolescentes de 13 a 17 anos**. *Barbarói*, 28.

BOZZOLA, Elena; SPINA, Giulia; AGOSTINIANI, Rino; BARNI, Sarah; RUSSO, Rocco; SCARPATO, Elena; DI MAURO, Antonio; DI STEFANO, Antonella; CARUSO, Cinthia; CORSELLO, Giovanni; STAIANO, Annamaria. The Use of social Media in Children and Adolescents: Scoping Review on the Potential Risks. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, pp. 1-33, ago. 2022.

BRANJE, Susan. Adolescent identity. **Current Opinion in Psychology**. V. 45, 2022. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352250X2100230X>.

BRASIL. Lei 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BUENO, George; VIANA, Maria; SANTOS NETO, Edson. Transtorno mental comum na adolescência tardia e dependência de internet: possíveis associações. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 22, n. 3, pp. 1061-1078, dez. 2021.

LINARES, José J. G.; JURADO, María del M.; PÉREZ-FUENTES, María del C.;



MARTÍNEZ, África M.; MÁRQUEZ, María del M. S. Papel mediador da inteligência emocional na relação entre sensibilidade à ansiedade e esgotamento acadêmico em adolescentes. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. Suíça, v. 20, ed., dez. 2022. Disponível em [10.3390/ijerph20010572](https://doi.org/10.3390/ijerph20010572).

MCCASHIN, Darragh; MURPHY, Colette M. Usando o tiktok para saúde mental pública e juvenil – Uma revisão sistemática e análise de conteúdo. **Clin Child Psychol Psychiatry**, EUA, v. 28, ed. 1, jun. 2022.

MOREIRA, L. C. DE O.; BASTOS, P. R. H. DE O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, set. 2015.

OLVERA, Caroline; STEBBINS, Glenn T.; GOETZ, Christopher G. KOMPOLITI, Katie. TikTok Tics: A Pandemic Within a Pandemic. **Movement Disorders Clinical Practice**. V. 8, ed. 8, 2021, pp. 1200-1205. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/mdc3.13316>

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 17 de Jun de 2022. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>.

Organização Mundial da Saúde {OMS} (2000). Departamento de Saúde Mental. Transtornos Mentais e Comportamentais. **Prevenção do suicídio: manual para professores e educadores**. 2000. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf.

Pandemia e redes sociais: entenda o sucesso do TikTok. **PUCRS**, 2021. Disponível: <https://www.pucrs.br/blog/entenda-o-sucesso-do-tiktok/>.

PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SALMELA-ARO, Katariina; TYNKKYNNEN, Lotta. Percursos de gênero no esgotamento escolar entre adolescentes. **Journal of Adolescence**. V. 35, ed. 4, 2012, pp. 929-939. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140197112000024>.

SILVA, Jaqueline Ferreira da et al. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde * * Parte da dissertação de mestrado da primeira autora, financiado pela Capes. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2019, v. 23.

SOUTHWICK, Lauren; GUNTUKU, Sharath c.; KLINGER, Elissa V.; SELTZER, Emily, MCCALPIN, Haley J., COMERCIANTE, Raina M. Caracterizando o conteúdo do COVID-19 publicado no TikTok: sentimento e resposta do público durante a primeira fase da pandemia do COVID-19. **Saúde do Adolescente**, EUA, v. 69, ed. 2, ago. 2021, pp. 234-241.

WANG, Ming-te; CHOW, Angela; HOFKENS, Tara; SALMELA-ARO, Katariina. As trajetórias do envolvimento emocional dos alunos e do esgotamento escolar com o



desenvolvimento acadêmico e psicológico: descobertas de adolescentes finlandeses.

Aprendizagem e Instrução. Finlândia, v. 36, abr. 2015, pp. 57-65. Disponível em

https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959475214001108?via%3Di_hub.